

A TAÇA DE PORTUGAL 1968/69

UM PASSADO COMPLEXO QUE ABRE PORTAS PARA O FUTURO

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios • 18 | abril | 2021



O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios 2021, com o tema “Pas-
sados Complexos: Futuros Diversos”, convida à reflexão sobre o papel
do património cultural na construção de um mundo mais inclusivo e
da promoção de um futuro mais tolerante e pacífico.

A ideia de cuidar do passado, associada a museus e monumentos, que
se foca nos objetos e locais, tem vindo a transformar-se nas últimas
décadas para incluir todas as manifestações culturais que representam
uma determinada comunidade.

Atualmente, o património é considerado um processo cultural, dinâ-
mico e centrado no presente. Os locais e objetos não têm valor pa-
trimonial intrínseco, o que lhes dá valor e sentido são os significados
que as pessoas lhes atribuem, a sua identificação como reflexo e ex-
pressão dos valores, crenças, saberes e tradições das comunidades.

Na sociedade contemporânea, o desporto é um elemento omnipre-
sente e a sua evolução está intimamente ligada à evolução da socie-
dade. Os valores associados ao desporto, como a igualdade de opor-
tunidades e o *fair play*, também complementam significativamente a
educação, integração e formação dos jovens, ao abranger todas as
classes sociais e todos os grupos etários da população, e a promoção
dos valores democráticos e sociais. O património desportivo nasce
deste reconhecimento do desporto enquanto expressão de cultura e
identidade.

A Taça de Portugal de 1968/69 exemplifica como o património des-
portivo pode refletir a sociedade, contextualizada num determinado
período histórico, e como pode ter um papel crucial na coesão social
e na consolidação da cidadania.



A PROVA DA UNIÃO E DAS SURPRESAS

Em 1914, foi fundada a Federação Portuguesa de Futebol, inicialmente com a designação de União Portuguesa de Futebol. Nos seus primeiros estatutos, ficou definido “organizar o Campeonato de Portugal”, contudo, a sua concretização foi morosa. A primeira edição ocorreu em 1921/22, entre os campeões de Lisboa e do Porto, tendo sido alargada aos restantes campeões regionais no ano seguinte. Com o propósito de divulgação e de aproximação da prova e da modalidade ao público, as primeiras finais realizaram-se em diferentes locais, como Faro, Viana do Castelo e Porto, despertando o interesse e entusiasmo dos adeptos.

Na temporada 1938/39, com a remodelação da orgânica das provas nacionais, a Taça de Portugal sucedeu ao Campeonato de Portugal, jogando-se no mesmo formato. A prova continuou a ter características especiais, por permitir a participação de um elevado número de clubes de todo o país, pela seleção de jogos ser através de sorteio e, por ser em eliminatórias, haver o atrativo do triunfo surpresa dos conjuntos modestos frente aos clubes consagrados. Desde a construção do Estádio Nacional, a final disputa-se nesse recinto, salvo raras exceções, ganhando simbolismo por proporcionar o convívio entre os adeptos, numa festa que começa muito antes do apito inicial. O Benfica é o clube que mais títulos conquistou, com 3 Campeonatos de Portugal e 26 Taças de Portugal.

Numa demonstração de igualdade de género e afirmação do futebol feminino, a Taça de Portugal feminina começou a ser disputada a partir da época 2003/04. Em 2018/19, temporada de estreia do Benfica, as “encarnadas” ganharam a prova.



Convívio na final da Taça de Portugal de 2016/17
Estádio Nacional, Oeiras
Acervo SLB



Equipa inicial na final da Taça de Portugal feminina de 2018/19
Estádio Nacional, Oeiras
Acervo SLB



A final nunca se resume a apenas um jogo. E seja entre grandes, entre pequenos, entre grandes e pequenos... É a festa do futebol e começa logo pela manhã nos convívios que se fazem.

TONI, antigo jogador do Benfica (12/04/2021)



TAÇA: ESTÉTICA E NARRATIVA

O troféu que representa a Taça de Portugal é feito à imagem do troféu perpétuo que se encontra na Federação Portuguesa de Futebol. Esse troféu é de dimensões maiores do que as suas réplicas e foi executado em 1926 pelo ourives António Maria Ribeiro (1889-1962). A linguagem estética da peça é realizada com base no gosto revivalista da arte do tempo das grandes descobertas – o neomanuelino. No final do século XIX, em Portugal, a arte manuelina foi reinterpretada como a arte dos Descobrimentos, nomeadamente na evocação do mundo vegetal marítimo e terrestre, tendo tido origem na preocupação em encontrar características próprias da arte portuguesa com o intuito de renovar as artes decorativas, à imagem do que sucedia no resto da Europa.

Os troféus expostos no Museu Benfica - Cosme Damião apresentam algumas diferenças, como consequência de terem sido executados por diversos ourives ao longo do tempo, visíveis na ligeira variação das dimensões das peças e na qualidade da sua execução, nomeadamente nos pormenores decorativos, que apresentam variantes relativas à estilização e interpretação dos motivos cinzelados. A Taça de Portugal conquistada pelo Benfica em 1968/69 foi executada em prata, pela Sociedade Industrial de Condecorações, Lda. Esta identificação foi feita através da observação da peça e do reconhecimento das marcas nela existentes: a de punção do ourives e a de contrastaria.



Marca de ourives n.º 3290, com o desenho de um "S" que corresponde à letra do primeiro nome do executante - Sociedade Industrial de Condecorações, Lda

Acervo SLB



Marca de contrastaria n.º 48, que remete para o material (prata), local e período de execução (Lisboa, entre 1938 e 1984)

Acervo SLB

A FINAL EM QUE VENCEU A LIBERDADE

Em 1968/69, no auge da crise estudantil, a Académica de Coimbra chegou à fase final da Taça de Portugal. Cientes da projeção da "festa da Taça", os estudantes encararam a vinda a Lisboa como uma oportunidade para demonstrarem o seu descontentamento.

Na meia-final, frente ao Sporting, em Alvalade, a equipa da Académica tinha entrado em campo equipada de branco, com braçadeiras pretas, em sinal de protesto contra a opressão dos estudantes de Coimbra. Na final, a 22 de junho de 1969, entrou em campo com o tradicional equipamento preto e com as capas negras ao ombro, em sinal de luto.

Os "estudantes" marcaram primeiro, a nove minutos do final do tempo regulamentar, e cinco minutos depois marcou o Benfica, por intermédio de Simões. Foi Eusébio que marcou o golo da vitória "encarnada", aos 19 minutos do prolongamento. Nas bancadas todos festejavam e no relvado assistiu-se a uma invulgar troca de equipamentos coletiva, símbolo da amizade e respeito que uniu os dois emblemas.

Mas, nesse dia, a vitória do Benfica não significou a derrota da Académica, pois esteve em jogo muito mais do que um troféu. O movimento obteve uma imensa adesão por parte da comunidade académica que, imbuída de um forte sentido de pertença, se fez representar em massa no Estádio Nacional para apoiar a equipa dos "estudantes" e manifestar a sua indignação, através da entoação de cânticos e da exibição de cartazes com mensagens de denúncia e esperança.

Este cenário evidencia o poder agregador e democrático do desporto. Foi um momento encontrado para os estudantes se reunirem num espaço neutro, onde se pudessem expressar sem que o governo conseguisse censurar totalmente a informação e impedir o protesto. Mesmo sem a presença do Presidente da República e do Ministro da Educação e sem transmissão televisiva, a voz dos estudantes fez-se ouvir através do futebol, retomando na sociedade portuguesa.



Equipa inicial na final da Taça de Portugal de 1968/69

Estádio Nacional, Oeiras
Acervo SLB



Aspeto da bancada, em que são visíveis os cartazes de contestação estudantil

Empresa Pública Jornal O Século, Álbuns Gerais n.º 189, doc. 2651AU

PT/TT/EPJS/SF/001-001/0189/2651AU

"Imagem cedida pelo ANTT"



O que fora relatado, demonstrou digna presença de Coimbra em Lisboa. Em todas as dimensões: desportiva e fraternal. Presença que foi uma lição, aquela lição que o Desporto oferece e tão desvirtuada é.

Diário de Coimbra, n.º 13 330 (23 junho 1969), p. 4



Para derrubar um Governo caído como era o Estado Novo, houve muita gente que sofreu, até com a própria morte, para que esse regime pudesse ser derrubado. E são também estes pequenos grandes gestos que aconteceram nesse dia, no Estádio Nacional, que ajudaram a arrombar esse tempo, um tempo escuro, obscuro, de quarenta anos. Esse dia é um dia marcante para a história das finais da Taça de Portugal.

TONI, antigo jogador do Benfica (12/04/2021)



Nós entrámos lentamente. Anticamente, as equipas entravam a correr no início do jogo. Entravam no estádio a correr para dar genica. Essa final foi a primeira em que se entrou lado a lado. Não fizemos minuto de silêncio, mas levámos a capa em sinal de luto, o que deu um efeito excepcional e foi bonito.

MÁRIO CAMPOS, antigo jogador da Académica de Coimbra (14/04/2021)



Capa do jornal A Bola, em que se destaca Eusébio com o equipamento da Académica A Bola, n.º 3518 (23 junho 1969), p. 1

PATRIMÓNIO CULTURAL DO SPORT LISBOA E BENFICA: VÁRIOS DEPARTAMENTOS, UM SÓ OBJETIVO

A Direção de Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica tem por missão preservar, valorizar e difundir o património do Clube. É composta por vários departamentos, que, embora independentes, atuam de forma integrada para assegurar a conservação, investigação, interpretação e comunicação do acervo do Benfica. Aqui, damos a conhecer o trabalho realizado para tornar possível a exposição da Taça de Portugal de 1968/69 no Museu Benfica - Cosme Damião.

Cabe à equipa do Departamento de Reserva, Conservação e Restauro garantir a gestão, a conservação e o restauro dos objetos que compõem o acervo do Clube, como é o caso da Taça de Portugal de 1968/69. Certificamo-nos de que as condições ambiente envolventes, de iluminação, de acondicionamento e de exposição são as adequadas à conservação destes objetos, minimizando os seus processos de degradação. A nossa missão é preservar os troféus no presente e para o futuro!

O Centro de Documentação e Informação assegura a gestão do acervo documental, através da inventariação, descrição, digitalização e acondicionamento. Trabalhamos para que o documento sofra o menor dano possível, arquivado em caixas *acid-free*, num depósito com a temperatura e humidade controladas e sujeito ao menor manuseamento possível. Através do estudo da documentação e das peças do acervo do Clube, são produzidos os conteúdos para as exposições permanente e temporárias do Museu, respeitando as linhas orientadoras definidas pela Curadoria.

A Taça de Portugal de 1968/69 convoca memórias que remetem não só para o património desportivo do Clube, mas igualmente para a efervescência social e política que rodeia esta vitória, nomeadamente a luta estudantil ao Estado Novo que antecede a final, e que esta tão bem personifica. Este troféu é assim usado pelo Serviço de Mediação e Educação, com o apoio da Produção, para, numa forma integrada e imparcial, comunicar com os diferentes públicos, não só a vertente desportiva, mas também o contexto histórico desta conquista.



UMA TAÇA, MIL EXPERIÊNCIAS

A história da museografia no Sport Lisboa e Benfica remonta a 1927, ano em que foi inaugurada a Sala das Taças na secretaria da Rua Capelo, no Chiado. A esta exposição pioneira, muitas outras se seguiram nas várias secretarias por onde o Benfica passou. Embora, ao longos dos anos, as Salas das Taças apresentassem melhorias significativas no modo como os troféus eram expostos, o objetivo central não era comunicar a história do Clube através do seu acervo ou suscitar emoções no público através das histórias associadas às conquistas. Pretendia-se exibir a totalidade da coleção, de forma a evidenciar a dimensão do Clube pela quantidade e esplendor dos troféus em exposição.

Após algumas tentativas, o sonho de criar o museu do Sport Lisboa e Benfica foi concretizado em 2013, com a inauguração do Museu Benfica - Cosme Damião. O espaço resulta de um projeto museológico concebido ao detalhe, com o objetivo de preservar, valorizar e difundir a memória e o património histórico do Clube. A curadoria da exposição permanente foi planeada de modo a proporcionar uma viagem pelos grandes temas da odisséia benfiquista, associando-os também à história de Lisboa, de Portugal e do mundo.

A Taça de Portugal de 1968/69 é um exemplo de como uma peça desportiva pode reavivar memórias e despertar a curiosidade dos visitantes relativamente aos elementos artísticos do troféu e às dimensões políticas e sociais que assume. Desta forma, o Museu Benfica - Cosme Damião pretende ser um espaço de experiências sensoriais que incentiva à reflexão sobre a importância do desporto para a sociedade e ao debate, à partilha de saberes e à fruição artística e cultural.



Visita da companhia do Circo de Moscovo à Sala das Taças, 29-10-1970

Secretaria da Rua do Jardim do Regedor, Lisboa
Fundo Roland Oliveira. Acervo SLB





MUSEU BENFICA
COSME DAMIÃO

PATRIMÓNIO
CULTURAL
BENFICA

museubenfica.pt



[/museubenfica](https://www.facebook.com/museubenfica)



[@museubenfica](https://www.instagram.com/museubenfica)



[@museubenfica](https://twitter.com/museubenfica)